

O Estado de S. Paulo

23/5/1984

Usineiros da região de Jaú não querem acordo

Das regionais

Não houve acordo ontem na mesa-redonda realizada na representação do Ministério do Trabalho, em Jaú, para a discussão da melhoria de remuneração aos bóias-frias que cortam cana para as usinas locais. Os usineiros e fornecedores de cana de Jaú concordaram em manter o sistema de corte em cinco fileiras, mas os de Barra Bonita e Dois Córregos firmaram posição pelas sete fileiras e deverão discutir separadamente esse item.

Também não houve consenso quanto ao preço a ser pago e, por isso, ficou marcada nova reunião para amanhã. No entanto, o presidente do Sindicato da Indústria de Açúcar no Estado de São Paulo e do Sindicato da Indústria da Fabricação do Alcool no Estado de São Paulo, José Luiz Zillo comunicou ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, através de ofício, que "os termos do acordo coletivo de trabalho sobre as condições do corte de cana, no curso da safra de 1984, celebrado em Jaboticabal, dia 17", é válido para todo o Estado. Segundo ele, os termos foram aceitos pelos titulares das empresas filiadas, na qualidade de empregadores rurais.

Mas os usineiros são unânimes em contestar o acordo de Guariba, alegando que ele foi firmado sob pressão e querem discutir a questão em termos estritamente locais, porque acham que a realidade de Jaú e região é diferente da que vigorava na Araraquarense.

A proposta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú tem dois itens principais: o corte nas cinco fileiras e a adoção do preço acertado em Guariba, de Cr\$ 1.740,00 por tonelada de cana de 18 meses e Cr\$ 1.660,00 por outras canas. Os empresários pediram prazo, afirmando não estarem estruturados para decidir sobre a matéria numa só reunião.

O grande problema, segundo alguns empresários e o sindicato, é a presença do gato ou turmeiro, que trabalha no recrutamento dos bóias-frias para algumas usinas. De acordo com o sindicato, as usinas pagam aproximadamente Cr\$ 1.600,00 por tonelada de cana cortada, mas os empreiteiros repassam apenas Cr\$ 850,00, em média, para o bóia-fria, além de não cumprir com as obrigações trabalhistas.

As usinas grandes (São José, de Macatuba, e Dabarra, de Barra Bonita) já eliminaram o gato, e hoje não enfrentam problemas com seus empregados porque a média de remuneração é praticamente igual à de Guariba, embora o pagamento seja feito por metro.

Multa em Matão

Infração a qualquer das cláusulas do acordo coletivo de trabalho representará multa de meio salário mínimo para o empregador, dobrando-se o valor da reincidência. Esse acréscimo aos termos do acordo de Guariba foi conseguido em Matão, em favor dos bóias-frias da safra de cana, segundo documento assinado ontem com o sindicato patronal.

Também foi firmado acordo em Igarapava, na divisa com Minas, entre o Sindicato dos Trabalhadores e a empreiteira Sopresto, empresa filiada à Usina. Junqueira. A direção da Associação dos Fornecedores de Cana de Igarapava também garantiu que, de parte de seus associados, haverá obediência ao acordo.

Em Sertãozinho, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Alcídio Ferreira, desmentiu as notícias de que estaria havendo mobilização para deflagração de nova greve

geral, sábado, em protesto contra as empreiteiras que se negam a cumprir os termos do acordo de Guariba.

(Página 9)